

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

CAMPUS CAMPOS BELOS

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

JOYCE ALMEIDA ALVES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA MULHER
NO DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGOCIO**

CAMPOS BELOS / GO

2022

JOYCE ALMEIDA ALVES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA MULHER
NO DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGOCIO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à banca examinadora do
curso de Bacharelado em Administração
como requisito parcial para a obtenção de
título de Bacharel.

Orientador (a): Me. Francielle Rego
Oliveira Braz

CAMPOS BELOS/GO

2022

Empreendedorismo Feminino: Importância e desafios da mulher no desenvolvimento
do seu negocio

Female Entrepreneurship: Importance and challenges of women in development
of your business

Joyce Almeida Alves

Data de submissão: 21/11/2022

Data de aprovação: 05/12/2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIF Goiano Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia - Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo dos Autores: Joyce Almeida Alves

Matrícula: 2019106202930275

Título do Trabalho: EMPREENDEDORISMO FEMININO: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA MULHER NO DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _Enviado para revista que exige não ter sido publicado antes. _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIF Goiano: 13/02/2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

A referida autora declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

CAMPOS BELOS, 10/02/2023.

Ciente e de Acordo:

Joyce Almeida Alves

(Assinado Eletronicamente)

Francielle Rego Oliveira Braz

(Assinado Eletronicamente)

(Assinatura do Docente, Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Joyce Almeida Alves, 2019106202930275 - Discente**, em 10/02/2023 17:48:03.
- **Francielle Rego Oliveira Braz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 10/02/2023 17:17:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/02/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 465750
Código de Autenticação: c5f4d1d509



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Campos Belos
Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal nº 614, None, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000
(62) 3451-3386

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Alves, Joyce Almeida
AAL474 Empreendedorismo Feminino: Importância e desafios
e da mulher no desenvolvimento do seu negocio / Joyce
Almeida Alves; orientadora Francielle Rego
Oliveira Braz. -- Campos Belos, 2022.
23 p.

TCC (Graduação em Administração) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Campos Belos, 2022.

1. Empreendedorismo. 2. Negócio Próprio. 3. Mulher.
I. Rego Oliveira Braz, Francielle , orient. II.
Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 47/2022 - UE-CB/GE-CB/CMPCBE/IFGOIANO

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Aos 05 dias do mês de dezembro do ano de 2022, às 21h30min (vinte uma horas e trintaminutos), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão públicapresencial, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de graduação, sob o título Empreendedorismo Feminino: desafios e sua importância para o empoderamento da mulher. de autoria de Joyce Almeida Alves, discente do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Profa. Ma. Francielle Rego Oliveira Braz, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. Apalavra, a seguir, foi concedida a discente para, no tempo de 20 min, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinada. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Curso de Bacharelado em Administração, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADO COM RESSALVA, considerando-se integralmente cumprido este requisito para Aprovado com Ressalva para fins de obtenção do diploma de graduação em Administração, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Justificativa e comentários sobre o trabalho (preenchimento obrigatório):

A banca emitiu suas considerações e enviará as sugestões de melhorias via e-mail. Sugestões de alterações do trabalho (Em caso de Aprovação com Ressalvas):

O trabalho necessita de uma releitura a fim de realizar ajustes pertinentes quanto ao tema para que o mesmo atenda os objetivos propostos.

Assinado eletronicamente via SUAP

Profª Ma. Francielle Rego Oliveira Braz

Assinado eletronicamente via SUAP

Profª Ma Luciene de Sousa Conceição de Moura Pinto

Assinado eletronicamente via SUAP

Profª Dra. Sara Gonçalves Rabelo

Documento assinado eletronicamente por:

- Sara Goncalves Rabelo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/12/2022 20:18:26.
- Luciene de Sousa Conceicao de Moura Pinto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/12/2022 20:10:51.
- Francielle Rego Oliveira Braz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/12/2022 20:09:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 454747

Código de Autenticação: 60e8f3bfef



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Campos Belos

Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal nº 614, None, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000

(62) 3451-3386

RESUMO

Desde a década de 1990, o termo empreendedorismo tem sido bastante estudado. Entende-se que o empreendedorismo é muito importante não somente para abrir novos negócios, mas também para mantê-los no mercado. Tendo isso em vista, essa pesquisa tem como objetivo demonstrar os desafios do empreendedorismo feminino e a sua importância para o empoderamento da mulher, e para tal, buscaremos identificar as características do empreendedorismo, compreendendo os desafios enfrentados pelas empreendedoras, e analisar como este proporciona autonomia à mulher. Este trabalho também busca visibilizar como o empreendedorismo feminino promove a igualdade de gênero, o impulsionamento dos negócios e a melhoria na qualidade de vida das mulheres e das famílias. A metodologia utilizada neste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, com método indutivo, partindo do conceito geral para o específico, ocasionando em resultados palpáveis que poderão ser utilizados para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Negócio Próprio, Mulher.

Abstract/ RESUMEN

Since the 1990s, the term entrepreneurship has been widely studied. It is understood that entrepreneurship is very important not only to open new businesses, but also to keep them in the market. With that in mind, this research aims to demonstrate the challenges of female entrepreneurship and its importance for women's empowerment, and for that, we will seek to identify the characteristics of entrepreneurship, understanding the challenges faced by women entrepreneurs, and analyze how it provides autonomy the women. This work also seeks to make visible how female entrepreneurship promotes gender equality, boosting business and improving the quality of life of women and families. The methodology used in this study consists of a bibliographical research, with an inductive method, starting from the general concept to the specific one, resulting in tangible results that can be used for future research.

Keywords: Entrepreneurship, Own Business, Women.

1. INTRODUÇÃO

Diante dos constantes processos de mudanças ocorridas no mercado, a cada ano a presença feminina em diversos setores ganha mais atenção, devido as mudanças que promovem não só na economia, como na lógica da sociedade ao qual estamos inseridos (Sebrae, 2019). Podemos perceber isso no setor do empreendedorismo que tem se expandido constantemente e a presença do público feminino tem fortalecido esse movimento. De acordo com os dados do Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, as mulheres donas dos próprios negócios hoje representam 48% dos microempreendedores individuais (MEI), atuando principalmente nos setores de beleza, moda e alimentação (ACQIO, apud SEBRAE, 2018).

O empreendedorismo feminino surgiu pela necessidade da mulher em colaborar com o sustento de sua casa e de sua família durante o período da primeira e segunda Guerra Mundial, devido à escassez dos homens que foram enviados para a guerra. A partir desse evento, gradativamente as mulheres vem alcançando mais espaço no mercado, obtendo sua independência financeira, e também contribuindo no fortalecimento da economia do país. Por conta disso, muitas mulheres optam por empreender para melhorar sua situação financeira e para sentirem-se mais participativas perante a sociedade.

As principais razões para que a mulher venha a ter o próprio negócio é a flexibilidade, a autonomia, por fatores motivacionais relacionados à oportunidade, e também como estratégia de compatibilizar e conciliar as demandas familiares com o trabalho. E segundo dados do GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*, em parceria com o Sebrae, informa que 55,5% das novas empresas criadas no ano de 2020 foram abertas por mulheres.

Contudo, os principais problemas que o empreendedorismo feminino enfrenta, destacam-se as discriminações, faltas de oportunidades, turnos duplos ou triplos, diferenciais salariais, dificuldade de serem ouvidas pelos colegas são questões que atingem em maior número as mulheres, do que os homens, e até a dificuldade em conciliar todas as tarefas do dia a dia, sejam elas de seu negócio, de casa ou cuidado com os filhos. Outro problema é a falta de incentivo por meio de familiares e amigos, contribuindo para a falta de autoconfiança, e por fim, as altas taxas de juros, que são mais altas para elas do que para os homens com o mesmo empreendimento.

Esta pesquisa é relevante na medida em que contribui para que a sociedade tenha conhecimento do perfil empreendedor das mulheres, e pela necessidade de aprofundamento

no assunto empreendedorismo feminino, tendo em vista que essas mulheres empreendedoras têm características únicas que contribuem com a economia e com a sociedade como um todo. Além disso, há muitos estudos sobre o empreendedorismo como um todo, mas na presente pesquisa, o que se pretende aprofundar é a parte que diz respeito à importância do feminino. Segundo a jornalista Elana Lyn Gross:

É importante diminuir a lacuna de gênero no empreendedorismo e alimentar o crescimento de empresas pertencentes a mulheres, que por consequência lançará novas ideias, serviços e produtos em nossos mercados, e, no final, essa força pode redefinir o futuro” (FORBES, 2019).

Diante da importância do empreendedorismo feminino, este foi escolhido como tema deste trabalho, seu objetivo foi de realizar um estudo sobre os desafios do empreendedorismo e a importância de seu desenvolvimento. Os objetivos específicos são primeiramente identificar as características do empreendedorismo feminino, logo após compreender os desafios enfrentados pelas empreendedoras, e ao final analisar a importância de se desenvolver o empreendedorismo feminino.

A metodologia utilizada no presente estudo foi a pesquisa bibliográfica, e contou com o uso de artigos científicos, revistas e relatórios de estudos que abordam sobre o empreendedorismo feminino, dando ênfase ao empreendedorismo feminino, perfil das gestoras, aspectos de inovação, objeto de estudo do presente. Sendo desenvolvida através de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, no qual se permite uma ampla investigação e cobertura dos fatos (GIL, 2008).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedor surgiu da tradução do termo inglês *entrepreneurship*, originado do verbo francês "*entrepreneur*", que significa alguém que assume riscos e começa algo novo (HISRIC, *et al.*, 2014). O ser empreendedor para o autor é uma pessoa com sensibilidade financeira para os negócios; é uma pessoa dinâmica e realizadora de propostas; é alguém que inicia e opera um negócio para realização partindo de uma ideia ou um projeto pessoal, assumindo riscos, responsabilidades e, enfim, inovando em sua área de atuação (CHIAVENATO, 2007). Segundo Dornelas (2005) o pioneiro na utilização desse

termo foi Marco Pólo, que para ele definiam-se como empreendedores os indivíduos que assumiam riscos físicos e emocionais.

Na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para definir os indivíduos que gerenciam projetos de produção, utilizando-se de recursos disponíveis. Vindo para o século XVII, o empreendedor correspondia aos profissionais que realizavam acordos contratuais e assumiam riscos. E no século XVIII devido ao processo de industrialização que ocorria no mundo houve a diferenciação entre empreendedor e capitalista. Já no final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram confundidos com os gerentes e administradores, pelo fato de que eles organizam a empresa, pagam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização. Porém o que ocorre ainda nos dias atuais, são analisados apenas pelo ponto de vista econômico como aqueles que organizam a empresa e controlam as ações desenvolvidas na organização (DORNELAS, 2005).

Como percebemos, ao longo dos séculos o conceito de empreendedorismo foi passando por algumas transformações para se adequar às novas realidades do mercado, mas sempre manteve uma ligação íntima com a “ideia de inovação”. A ação inovadora pode ser a de investir na criação de um novo modelo de negócios ou, simplesmente, abrir a sua versão de um modelo já estabelecido no mercado (MARQUES, 2021). Já outros autores afirmam que o empreendedor não necessariamente traz alguma inovação para o mercado: a maioria deles, inclusive, identifica oportunidades de negócio dentro de setores já consolidados no mercado.

De maneira geral, as definições mais atuais do termo delineiam que o empreendedorismo consiste em um processo de criação de algo novo com valor agregado, pelo tempo e esforços dedicados, que oferece alguns riscos e potenciais recompensas. O empreendedor possui um papel bastante relevante na estrutura social e mercadológica atual, sendo o responsável por promover mudanças significativas que ampliam os horizontes (MARQUES, 2021).

O principal agente desse movimento de criação é a figura do empreendedor, que, inserido em um contexto econômico, social e político, se torna responsável por trazer mudanças para o ambiente, seja na forma de um negócio, uma ideia ou um projeto (CUNHA, 2022). A importância do empreendedorismo é algo incontestável para impulsionar a economia do país, pois aumenta a geração de novos trabalhos, cria produtos

e serviços para o mercado e estimula o surgimento de soluções inovadoras para diversos setores.

Atualmente, é evidente a diversidade de negócios e variados tipos de empreendedores, novas pesquisas sobre o empreendedorismo são propostas, visto que eles diferem em suas habilidades, busca de oportunidades, motivação, e também, em educação, envolvimento social, competências sociais e orientação de tempo e risco (CHIAVENATO, 2007). O empreendedorismo tem se consolidado em todo o mundo como alternativa para o desenvolvimento social e econômico, e consiste também em uma forma de adaptação às transformações ocorridas no mundo do trabalho.

2.1.1. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No Brasil, o conceito de empreendedorismo foi realmente aprendido e abraçado pelos brasileiros a partir da abertura econômica da década de 1990, onde surgiu a necessidade iminente de competir com os produtos importados que chegavam, demonstrando mais qualidade. Os empreendedores brasileiros devem pensar em estratégias para alcançar e fidelizar o seu público consumidor.

Com o passar do tempo, o conceito de empreendedorismo se difundiu ainda mais e criou uma série de cases de sucesso de empresários que identificaram oportunidades e buscaram alcançar seus sonhos de construir mais do que uma empresa e sim um legado. Nos dias que correm, cerca de 52 milhões de brasileiros têm um negócio próprio e enfrentam com grande inteligência e perseverança as eventuais dificuldades (MARQUES, 2021).

Esse movimento empreendedor ganhou mais força na década de 90, juntamente com a abertura de organizações como o SEBRAE e a SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). De acordo com pesquisas, o empreendedorismo brasileiro pode se subdividir em dois tipos: o de necessidade e o de oportunidade. O empreendedorismo de necessidade surge a partir da busca por obtenção de renda, muito comum em tempos de crise financeira, porém o problema é que pode ser a causa de um negócio sem planejamento, muitas vezes acabando por falir.

Já o empreendedorismo de oportunidade pode ser caracterizado pelos indivíduos que iniciam os seus negócios de forma planejada a partir de uma análise de mercado capaz de evidenciar os gaps identificados no mercado e elaborar soluções viáveis para supri-los. O relatório do SEBRAE nos aponta que 59% dos empreendedores brasileiros, em 2017, empreenderam por oportunidade, enquanto 40% empreendia por necessidade.

De acordo com o GEM, o Brasil apresenta um grande potencial para o empreendedorismo, em 2019 um estudo feito por eles realizado em 55 países, apresentou que a taxa de Empreendedorismo do Brasil é de 38,7%, a segunda melhor no patamar total de empreendedores, desde 2002. Em seguida, a pesquisa também aponta que em 2019, o país atingiu 23,3% de taxa de empreendedorismo inicial, que é quando uma empresa possui menos de 3,5 anos de existência, a maior já alcançada. São mais de 53,4 milhões de brasileiros dedicando-se ao negócio próprio.

Hoje, cerca de 1 a cada 3 pessoas ativas economicamente possuem o seu próprio negócio. É uma notícia ótima, dado que empreender também significa desenvolvimento, trazendo mais tecnologia e inovação para o Brasil. Além das empresas já existentes, cerca de 70% dos brasileiros sonham em abrir o próprio negócio (A.C.E. Consultoria, 2022). O empreendedorismo tem se consolidado no Brasil e no mundo como importante fator de desenvolvimento social e econômico, associado principalmente à geração de emprego e renda.

2.1.2. PERFIL EMPREENDEDOR

Segundo Dolabela (2005) o empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar), é um fenômeno regional, ou seja, existem cidades, regiões, países mais – ou menos – empreendedores que os outros. Dornelas (2001) ainda afirma, que os empreendedores de sucesso apresentam as seguintes características: visão; sabem tomar decisões; fazem a diferença; exploram ao máximo as oportunidades; determinação e dinamismo; paixão; liderança; planejamento; conhecimento; assumem riscos; criam valor para a sociedade.

Ainda que qualquer indivíduo seja capaz de atuar nesse segmento, existem algumas características importantes que devem compor o perfil do empreendedor (CUNHA, 2022). Para Bernardi (2003) o que diferencia um empreendedor bem-sucedido, são suas características e aptidões ditas como “personalidade empreendedora”, o perfil característico mais comumente encontrado nos empreendedores de sucesso, além de terem uma correta modelagem do negócio e um planejamento bem elaborado.

De acordo com o SEBRAE (2021), o empreendedor possui algumas características fundamentais, as quais estão descritas no quadro abaixo:

Tabela 1- Características de um empreendedor

Iniciativa	Coragem para ir atrás dos objetivos.
Perseverança:	Se manter firme nos propósitos e buscar metas.
Liderança:	Delegar responsabilidade, formar equipe.
Senso Crítico:	Analisar os problemas friamente.
Flexibilidade:	Ajustar-se às mudanças.
Autoconfiança	Acreditar no seu potencial e na sua ideia de negócio.
Automotivação:	Dedica-se ao seu negócio, em busca de sua realização profissional.
Formação permanente:	Atualização profissional.
Organização:	Compreender relações internas e estruturar a empresa.
Criatividade:	Aceitar os desafios propostos e solucionar problemas.

Fonte: SEBRAE, 2021.

Entre as principais características femininas no empreendedorismo, estão um maior nível de preparo: em geral, elas planejam melhor e procuram compreender mais o mercado em que atuam. Exemplificando, as mulheres tendem a aliar sensibilidade, intuição e cooperação com atitudes como coragem, determinação e iniciativa. Isso faz com que desenvolvam habilidades importantes na hora de gerenciar equipe e administrar os negócios.

O site Rede Mulher Empreendedora, destaca algumas características exclusivamente femininas no empreendedorismo, que são: Multitarefa – mulheres normalmente conseguem fazer várias coisas ao mesmo tempo; Gene cooperativo – São construtivas e colaborativas, e somam ideias para atingir um bom resultado; Detalhismo – Tem um dom claro de ver coisas minuciosas; Interpretação de Pessoas – Captam mais do que os olhos podem ver, mais conhecido como “sexto sentido feminino”.

2.2. A HISTÓRIA DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Desde os primórdios da raça humana o trabalho da mulher sempre foi dentro de casa. Bem como, o primeiro trabalho da mulher na sociedade foi o do cuidado dos filhos maridos

e da casa, o preparo das refeições, dar atenção às pessoas enfermas, limpar espaços compartilhados, entre outras tarefas da casa. Trabalho esse que permanece até os dias atuais. Até o século XIX (1800 - 1900), as mulheres não tinham o direito de aprender a ler, escrever, estudar e se profissionalizar.

A introdução da mulher no mercado de trabalho se deu com a I e II Guerra Mundial (1914 - 1918 e 1939 - 1945), quando os homens iam para a guerra e as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho (LESKINEN, 2004). Após o período da revolução com o desenvolvimento tecnológico, surgimento das máquinas, e com a consolidação do sistema capitalista, no século XIX, inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino.

As fábricas surgiram junto ao desenvolvimento da tecnologia e por consequência dos acontecimentos as mulheres passaram a trabalhar dentro do setor fabril em atividades compatíveis com as que exerciam dentro de casa, ou seja, elas trabalhavam servindo comida e limpando os espaços. Porém, as condições de trabalho eram degradantes e a remuneração sempre inferior à dos homens, juntamente com jornadas de trabalho exaustivas de mais doze ou treze horas. Contudo depois desse período de guerra e revoluções, as mulheres começaram a exercer profissões importantes para o desenvolvimento da sociedade. Elas eram, em grande parte, faxineiras, costureiras, professoras e funcionárias do comércio.

Neste período, as ideologias socialistas se consolidaram, de modo que o movimento feminino pela luta de direitos se fortaleceu como um aliado do movimento operário. A luta das mulheres ganhou impulso na virada dos séculos XIX e XX, sendo que o seu ápice aconteceu na década de 1960, marcado por uma ampla revolução no âmbito dos costumes. Surgindo o movimento feminino como o NOW (*National Organization of Women*), comandado pela norte-americana Betty Friedan, e obras como "O Segundo Sexo", da filósofa francesa Simone de Beauvoir, que demonstra que a hierarquia entre os sexos não é um fardo biológico, mas uma construção social.

Por consequência, pouco a pouco a ideia de que a mulher representava o "sexo frágil" passou a se desagradar. Da mesma maneira, no mercado de trabalho, que em princípio as mulheres tiveram que atuar nos batalhões da base ou linhas de produção, depois foram subindo lentamente na linha hierárquica. Com tudo isso, movidas pela necessidade de contribuir para a manutenção da família, ou mesmo pelo desejo de obter realização profissional, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho. Embora os

homens ainda sejam a maioria no mercado de trabalho, a taxa de participação feminina cresceu, enquanto a masculina caiu.

De acordo com a revista *Âmbito Jurídico*:

Pesquisas recentes comprovam a crescente participação da mulher no mercado de trabalho e o aumento da sua importância econômica, bem como sua responsabilidade em ajudar no sustento da família e também o seu destaque profissional em vários setores. Cresce também o número de mulheres em postos diretivos nas empresas. Essa ascensão se dá em vários países de maneira semelhante (ZILLI, 2004).

Atualmente as mulheres estão presentes em praticamente todos os setores do mercado, muitas já assumem cargos de liderança e outras têm a sua própria empresa. Elas encontram-se na política, na engenharia, na ciência e na tecnologia, são protagonistas do próprio negócio, empreendedoras, juízas e doutoras. Mesmo sendo inegável o avanço das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas, existem alguns desafios ainda presentes quando o assunto é esse, e isso porque o machismo e a discriminação ainda existem e a igualdade ainda não faz parte da realidade da maioria.

2.3. EMPREENDEDORISMO FEMININO

No momento atual, a mulher vem se destacando em vários setores da economia, tanto em comércios, indústrias, serviços terceirizados e estão mostrando o talento em empreendedorismo que não é exclusividade masculina (OSÓRIO, *apud GIMENES, et al., 2017*). Segundo Raposo e Astoni (2007), o empreendedorismo feminino se configura como importante iniciativa da classe na busca por seus direitos de independência (TEIXEIRA, *apud RAPOSO E ASTONI, 2018*). No Brasil o número de empreendedores é relativamente alto, da mesma forma o número de mulheres empreendedoras que vem crescendo gradativamente a cada ano (BRITTO; WERWER, 2003).

Segundo um estudo “*Women on the Business*”, em 2019, da *International Business Report (IBR)*, o Brasil é o 10º país no mundo com mulheres em cargos de liderança, e segundo dados do SEBRAE, em 2017, o Brasil foi o 3ª país com a maior proporção de negócios por necessidade criados por mulheres, cerca de 44%, muitas transformaram a necessidade em uma oportunidade.

Dados da Rede de Mulheres Empreendedoras, só no último ano o empreendedorismo feminino cresceu em 40%, e de acordo com o SEBRAE, em 2019, 9,3 milhões de mulheres já eram empreendedoras, o que representa 34% dos donos de empresas ou microempresas.

O empreendedorismo feminino está em expansão e por consequência também vem crescendo os estudos científicos nessa área, porém ainda são iniciantes, as análises acerca da profundidade do empreendedorismo feminino.

São inúmeras iniciativas para que o empreendedorismo feminino cresça no Brasil e no mundo, apresentando soluções criadas por mulheres, para mulheres. Além disso, diversas inovações e projetos revolucionários surgem da vivência feminina, que estão ganhando cada vez mais reconhecimento e espaço para se manifestar. Para reconhecer e estabelecer uma melhor valorização do sexo feminino, o SEBRAE implantou em 2004 o “Prêmio Mulher de Negócios”, que é voltado para proprietárias de micro e pequenas empresas ou membros de cooperativas e associações.

Entretanto, mesmo com todo avanço da mulher no mercado de trabalho, o empreendedorismo e outros ramos de atividade ainda é um cenário majoritariamente masculino. Conforme o diagnóstico do Anuário das Mulheres Empreendedoras e 32 Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas (2013), elaborado pelo SEBRAE em parceria com o Dieese, as mulheres ainda não se igualaram aos homens empresários brasileiros, mas tiveram um aumento significativo de empreendimentos comandados por elas de 21,4%, em um período de 10 anos (TEIXEIRA, apud SEBRAE, 2018).

O empreendedorismo feminino não trata apenas do surgimento de novas empresas criadas por mulheres, mas, da eclosão de lideranças femininas nos negócios, na política, nas instituições públicas e privadas. O mundo ainda está marcado por uma cultura machista em que a imagem de líder está ligada à figura masculina e que possui características de controle e comando. Apesar disso, as crescentes mudanças no panorama social e econômico exigem um novo olhar, demandando uma postura mais próxima, humana, maternal do empreendedor e do empreendedorismo.

2.3.1. DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS EMPREENDEDORAS

Existem diversas motivações que levam a mulher a começar a empreender, tais como: o desejo de auto realização; a busca pela independência social e financeira; a percepção de oportunidade de mercado; a dificuldades em ascender na carreira profissional em outras empresas ou a necessidade de sobrevivência (MACHADO, *et al.*, 2003). Geralmente as mulheres estão começando seus negócios sozinhas e se arriscando mais, entretanto, as mesmas têm tido dificuldade na obtenção de empréstimos, por conta disso, priorizam a

utilização de fonte própria de recursos. Também pode ser observado que as experiências adquiridas em trabalhos anteriores ajudaram na administração de seus próprios negócios.

Além das barreiras impostas a qualquer empreendedor, tais como: a alta carga tributária, que no Brasil a legislação é extremamente complexa com relação aos impostos, contendo muitos detalhes e variações sobre a população economicamente ativa gerenciada pela Receita Federal. Conjuntamente, as dificuldades na obtenção de crédito, no controle financeiro do negócio e nas estratégias de consolidação da marca, divulgação e retenção de clientes.

E conjuntamente, existem aquelas barreiras que impactam mais incisivamente as mulheres na condição de empreendedora, tais como: a falta de suporte profissional, social e afetivo; a dificuldade de acesso a redes e falta de mentores; a dificuldade na organização tempo; em conciliar trabalho e a família; o dilema entre a obrigação e o desejo, a insegurança e sentimento de inferioridade; e a ausência de modelos de referência de outras empreendedoras (GOMES; SANTANA; SILVA, 2005).

As oportunidades sempre surgem e os desafios da mulher empreendedora é se preparar para as constantes atualizações do mercado e as novas necessidades dos clientes. Estudos apontam que as empresas gerenciadas por mulheres tendem a ser negócios menores, são mais presentes no setor de serviços, e a taxa de sobrevivência é maior se comparada à dos homens (PALADINO, 2010). A mulher que trabalha fora tem um grande desafio em conciliar trabalho e família, contudo essa dificuldade não costuma se apresentar para o universo masculino na mesma frequência (GOMES, 2004).

As mesmas dispõem de menos tempo do que os homens para fazer seu empreendimento funcionar, dado que elas têm que cuidar dos filhos, acompanhar os pais nos exames médicos e fazer o almoço da família, assim o número de novos negócios criados pelas mulheres só não é maior porque elas ocupam dos afazeres domésticos e da família. Esses desafios atingem somente as mulheres e estão relacionados ao preconceito social enraizado na sociedade, o qual tem na mulher “um ser frágil”, e mesmo assim, apesar delas apresentarem há bastante tempo uma conveniente fatia de mercado, muitas não são levadas a sério como profissionais.

2.3.2. IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER O EMPREENDEDORISMO FEMININO.

O empreendedorismo feminino nutre áreas vulneráveis da sociedade e traz mudanças reais e visíveis. Esse movimento não apenas aumentou o potencial de criação de empregos e inovação, mas também trouxe poder para as mulheres em um mundo de negócios ainda dominado por homens. Ao longo dos anos, as mulheres ganharam espaço no mercado de trabalho e assumiram um papel central na economia como empreendedoras.

Ao contrário dos costumes antigos, onde a imagem da mulher se limitava a donas de casa e mães, a mulher de hoje inova ao abrir seu próprio negócio, lutando todos os dias para administrar e equilibrar sua vida pessoal, profissional e emocional. As mudanças no mercado de trabalho e na forma como as empresas são geridas têm contribuído para a diversificação da forma como os serviços são prestados. Isso se deve ao processo capitalista de transição do pós-guerra, que permitiu que as mulheres conquistassem diferentes espaços de inserção que antes não haviam.

Percebe-se que as demandas atuais do mercado possibilitam características femininas antes rejeitadas, como sensibilidade, percepção de detalhes e cooperação, que as mulheres do gênero desfavorecido são hoje valorizadas porque promovem a diferenciação. Entrega de produtos, atendimento e gestão de equipe, pois são mais receptivas às divergências dos funcionários, o que garante seu estilo na gestão da empresa e garantia de seu sucesso no mercado de trabalho.

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a economia brasileira poderia aumentar até 382 bilhões de reais se incluísse mais mulheres no mercado (SARDANHA). Eles também são importantes para a estratégia de uma empresa. Por isso, apostar na liderança feminina ajuda a valorizar os talentos em toda a organização, além de facilitar o acesso à maioria dos clientes da empresa, já que as mulheres são maioria no Brasil. De acordo com uma pesquisa da OIT – Organização Internacional do Trabalho, as empresas que se concentram no impacto da diversidade de gênero na liderança têm funcionários mais engajados e crescimento de lucro de 5 a 20%.

Em virtude disso, o principal fator que contribuiu significativamente para o aumento da importância que vem sendo dada aos estudos nessa área está relacionado com o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho (CASSOL, *et al.*, 2007). Segundo as autoras Bruna Villas Boas e Andréa Villas Boas:

“A seriedade das mulheres como empreendedoras para a sociedade gira em torno da sua contribuição econômica, uma vez que gera ocupação para si e para outros, na importância de seu desempenho em administrar a dupla jornada como exemplo

social e ainda o acréscimo da autonomia e emancipação feminina, que antes era julgado improvável e desnecessário” (VILLAS BOAS, 2012).

Sendo assim, podemos perceber a importância de estimular o desenvolvimento do empreendedorismo feminino, uma vez que o mesmo desempenha um papel importante para reduzir as diferenças entre as oportunidades de crescimento na carreira para homens e mulheres. Além disso, num sentido mais amplo, o desenvolvimento do empreendedorismo feminino pode ser entendido como iniciativas de liderança feminina, tendo uma grande importância na geração de empregos, favorecendo a diversidade de negócios e também agregando valor.

Consequentemente, o empreendedorismo feminino favorece a diversidade de negócios, graças às perspectivas inovadoras identificadas pelas empreendedoras. Quanto maior a quantidade de pessoas envolvidas com um negócio próprio, consequentemente a economia cresce ainda mais, pois movimentações desse tipo geram emprego, elevam a renda média, geram um impacto significativo no Produto Interno Bruto (PIB), reduz as diferenças de oportunidades de ascensão de carreira entre homens e mulheres, melhoram a qualidade de vida das famílias e abre as portas do mercado para cada vez mais mulheres.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia realizada foi uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida através de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, no qual se permite uma ampla investigação e cobertura dos fatos (GIL, 2008). Os dados coletados no desenvolvimento desta pesquisa, por meio de pesquisa bibliográfica, serviram de base para o referencial teórico que contextualiza este trabalho, e que abordam sobre o empreendedorismo e mais especificamente, sobre o empreendedorismo feminino.

Esta pesquisa enquadra-se, quanto à sua abordagem, em qualitativa. No que se refere ao método, utilizou-se a revisão sistemática da literatura, dado que este é, consoante Sampaio e Mancini (2007), “uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema e disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada”.

Segundo Silva & Menezes (2001), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o

mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A pesquisa é bibliográfica utiliza-se de teses, dissertações, artigos, livros, jornais e sites na internet para desenvolver e suportar os objetivos propostos neste estudo.

Os dados e informações coletados nas bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Global Entrepreneurship Monitor – GEM e no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, utilizando os seguintes escritores: Chiavenato (2007), Dornelas (2001) e (2005), e Marques (2021). Por fim, após o levantamento dos dados iniciais e a tabulação dos mesmos concluída, analisaram-se os resultados, dando ênfase ao empreendedorismo feminino, perfil das gestoras e aspectos de inovação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo vem se potencializando no mundo dos negócios nas últimas três décadas, ele é uma atividade que contribui de inúmeras formas para o desenvolvimento de um país. Além de contribuir para o crescimento da economia e para a criação de novos negócios, o empreendedorismo ajuda a gerar mais empregos formais, desenvolver novas tecnologias e a criar produtos e serviços de valor para o mercado.

Atualmente o empreendedorismo feminino é uma grande tendência, tendo em vista que hoje é comum encontrar mulheres em setores que seriam “tradicionalmente masculinos”. Estudos sobre a liderança feminina, apontam o seu grande potencial transformador dentro das empresas, diversificando os pontos de vista na tomada de decisões e dando mais visibilidade para questões de gênero.

O empreendedorismo feminino transforma também as relações sociais, pois quando mulheres alcançam a autonomia financeira, e não dependerem mais de terceiros para se sustentar, assim não precisam mais se submeter a relacionamentos abusivos e violentos. Segundo Ana Fontes – fundadora e presidente da Rede e do Instituto Rede Mulher Empreendedora – muitas mulheres ainda não têm apoio e reconhecimento de que seus negócios, ainda que pequenos, fazem parte de um ecossistema potente e que gera muita riqueza. Sendo que muitas das vezes não há razão para duvidar da inteligência das mulheres, mesmo do progresso delas na sociedade.

Trabalhar fora de casa é uma conquista relativamente nova para a mulher. Não foi e não é fácil para as mulheres ganharem seu próprio dinheiro, se tornarem independentes e obterem reconhecimento profissional. Pois referente a isso, esta pesquisa apresenta a

importância de incentivar o empreendedorismo feminino e mostra que as mulheres encontraram nele um meio de sobrevivência. Esta é a conexão entre razões e a motivação das mulheres para iniciar seu próprio negócio.

Contudo ainda carecem de iniciativas no mercado nacional que criem riqueza, criem empregos, criem valor social e se criem. Mesmo com a crescente do empreendedorismo feminino ainda falta incentivo e de investimentos para as empreendedoras. E o empreendedorismo feminino caminha nessa direção em benefício de toda a sociedade, pois o modelo de liderança feminina contempla pessoas com diferentes personalidades, culturas e necessidades individuais.

Na perspectiva do gênero feminino, percebe-se que a liberdade se realiza por meio do empreendedorismo, das donas de suas próprias empresas, o que garante a independência e autonomia econômica dessas mulheres, que são protagonistas de suas carreiras, são pessoas e uma revolução simbólica frente ao novo mercado de trabalho emergente. O empreendedorismo segue em ascensão, no entanto a distância de igualdade entre homens e mulheres mostra que ainda há muito a ser feito.

Com base nos estudos assim desenvolvidos, pode-se concluir que a emancipação da mulher utiliza o empreendedorismo feminino como meio de expansão, permitindo que, mulheres controlem suas próprias decisões, seu destino e seu negócio. Assim as mulheres testemunharam batalhas e conquistas. Porque como mostrado neste trabalho, lugar de mulher é com ou separado dos homens, é na rua, em casa, no ar, no mar, na terra, é onde há respeito, dignidade, felicidade.

REFERÊNCIAS

CONSULTORIA, A.C.E. **Empreendedorismo no Brasil como posso abrir a minha empresa?** A.C.E. Consultoria. Disponível em: <

https://www.aceconsultoria.com.br/empreendedorismo-no-brasil-como-posso-abrir-aminhaempresa/?gclid=CjwKCAjwquWVBhBrEiwAt1Kmwkjc4IJQ15qEPILyJasUdyulG_k8j6rBzVvRMkVfIVkb3ZXtmusNmxC2m4QAvD_BwE>. Acesso em: 02/06/2022.

ACQIO. **Qual é a importância do empreendedorismo feminino?** Acqio. Disponível em:

<<https://acqio.com.br/blog/qual-e-a-importancia-doempreendedorismofeminino/#:~:text=De%20dois%20anos%20para%20c%C3%A1,con di%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20para%20a%20fam%C3%ADlia.>>. Acesso em: 02/06/2022.

ÂMBITO JUDICIÁRIO. **Mulher e mercado de trabalho.** Âmbito Judiciário, 01 de maio de 2009. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-64/mulher-emercadodetrabalho/#:~:text=A%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20da%20mulher%20no,do%20sistema%20capitalista%2C%20no%20s%C3%A9c.>>. Acesso em: 23/05/2022.

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2003.

BEDÊ, Marco Aurélio; LAGO, Kennyston Costa. **Relatório Especial: Empreendedorismo Feminino no Brasil.** Slides Sebrae, março de 2019. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf>. Acesso em: 28/03/2022.

BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. **Empreendedores Brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes.** Negócio, Rio de Janeiro, 4ª edição, 2003.

CASSOL, Neidi Krewer; SILVEIRA, Amelia; HOELTGEBAUM, Marianne. **Empreendedorismo Feminino: Análise da Produção Científica da Base de Dados do Institute for Scientific Information (ISI).** XXXI Encontro da ANPAD, 1997 – 2006. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2007.

CUNHA, Thainá. **O que é empreendedorismo, para que serve e como funciona na prática?**

IDinheiro, 16 de setembro de 2022 Disponível em: <<https://www.idinheiro.com.br/negocios/empreendedorismo/#:~:text=Para%20Schumpeter%2C%20o%20agente%20principal,uma%20ideia%20ou%20um%20projeto.>>. Acesso em: 08/10/2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando idéias em negócios**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 9ª reimpressão. ISBN 853521500X

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2008.

GIMENES et. al. **Mulheres empreendedoras: conquistando espaço no setor empreendedor**. Revista Eletrônica Saber. v. 41, n. 1, Jan./fev./mar. 2018

GOMES, Almiraiva Ferraz; SANTANA, Piau Gusmão Weslei; SILVA, Moreira Jovino. Mulheres empreendedoras desafios e competências. **Revista Técnica Administrativa**, volume. 4, n. 24, 2005.

GOMES, Almiraiva Ferraz. O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista, BA. **Revista Alcance**, volume 11, n. 2, 2004.

GROSS, Elana Lyn. **A inclusão de mais empreendedoras pode aumentar PIB global até US \$5 tri**. Forbes, 5 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://forbes.com.br/negocios/2019/11/inclusao-de-mais-empreendedoras-podeaumentarpi-global-ate-us-5-tri/>>. Acesso em: 10/05/2022.

HISRICH, Robert; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean. **Empreendedorismo**. 9ª edição. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

LESKINEN, M.: “Educación una clave hacia la igualdad”, **Revista Observatório Social**, núm. 5, 2004.

MACHADO, Hilka Vier; ST-CYR, Louise; MIONE, Anne; ALVES, Marcia Cristina Moita. O processo de criação de empresas por mulheres. **RAE – Eletrônica**, volume 2, n. 2, 2003. **O Brasil já soma 24 milhões de mulheres empreendedoras**. Empreendedor: Gestão E Negócio, 9 de março de 2020. Disponível em: <<https://empreendedor.com.br/noticia/empreendedorismofeminino-e-a-importancia-dasmulheres-em-cargos-de-lideranca-corporativa/>>. Acesso em: 12/04/2022.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, José Roberto. **A História do Empreendedorismo - Saiba como tudo começou**. 5 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://jrmcoaching.com.br/blog/a-historiadoempreendedorismo-saiba->

comotudocomecou/#:~:text=A%20palavra%20empreendedorismo%20se%20originou,com%20a%20ideia%20de%20inova%C3%A7%C3%A3o.>. Acesso em: 28/09/2022.

PALADINO, Gina G. **Uma questão de Gênero.** Disponível em:

<https://agenciasebrae.com.br/anexo_download.kmf?cod=314> . Acesso em: 16/09/2022.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, v. 11, n.1, jan./fev. 2007.

SEBRAE. **Perfil Empreendedor: Como reconhecer se tenho ou não.** SEBRAE, 05 de outubro de 2021. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/perfil-empendedorcomoreconhecer-se-tenho-ou-nao,ff4308630a05c710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 23/10/2022.

SEBRAE. **Quais são os principais desafios do empreendedorismo feminino?** Sebrae. 23 de março de 2022. Disponível em:

<<https://www.sebraesc.com.br/blog/mulheresempreendedoras-desafios-enfrentados-e-como-alcancar-o-sucesso>>.

Acesso em: 29/03/2022.

SEBRAE. **Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil?** Sebrae, 08 de março de 2022. Disponível em: < <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-a-realidadedoempreendedorismo-feminino-no-brasil>>. Acesso em: 23/06/2022.

SEBRAE. **10 características de uma empreendedora de sucesso.** Sebrae, 25 de fevereiro de 2021. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/10-caracteristicas-de-uma-empendedoradesucesso,042b4f9e53bd7710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 23/10/2022.

SIMÕES, K. **Mulheres Empreendedoras: o que aprender com elas.** Pequenas Empresas & Grandes Negócios, n.243, 2009.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **Revista Atual**, Florianópolis, Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 3. edição, 2001.

SILVEIRA, D. T.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. In: SILVEIRA, D. T.; SILVEIRA, D. T. **A pesquisa científica: tipos de pesquisa.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

TEIXEIRA, Eleonay Marlon Alves. **Empreendedorismo Feminino em pequenas empresas no Distrito Federal - DF**. 2018. Projeto de monografia – Bacharelado em Administração – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

TORRES, Vitor. **Empreendedorismo Feminino: Importância e desafios**. Contabilizei, 30 de dezembro de 2021. Disponível em:
<<https://www.contabilizei.com.br/contabilidadeonline/empreendedorismo-feminino/>>.
Acesso em: 23/05/2022.

TURRONI, J. B.; MELLO, C. H. P. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção: estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas**. 191p. Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, Itajubá, 2012.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VILLAS BOAS, Bruna e Andréa. **Elas Empreendedoras**. São Paulo: Simplíssimo, 2012.

ZILLI, S. M. Mujer, discriminación y derecho del trabajo, **Revista Observatorio Social**, núm. 5, 2004.